

REPÓRTER CRUZEIRO

Escola Multicultural: da Capoeira à Semana de Imersão na Língua Alemã

Vivemos uma sociedade do conhecimento, da informação, da tecnologia.

O século XXI desafia a todos para um exercício contínuo de percepção de realidade local, regional, nacional e internacional. Desafia para as múltiplas possibilidades.

A escola, neste contexto, trabalha na perspectiva de preparar o seu aluno para uma sociedade globalizada. Tornam-se necessárias novas formas de organização curricular que contemplem a dimensão do cidadão global.

A inovação, a criatividade, a capacidade de acolher e trabalhar as diferenças são temperos indispensáveis no mundo que se apresenta.

“As sociedades modernas e pós-modernas rejeitam as formas tradicionais e clássicas de aprender optando por modalidades menos estruturadas e mais pessoais que atendam aos níveis de desenvolvimento, aos ritmos, aos estilos, às características de cada pessoa e aos seus contextos”. J. Tavares (1996).

O Colégio Cruzeiro abraça esta causa e proporciona ao corpo docente novos estudos e novas aprendizagens, num investimento institucional de formação continuada. Nossa escola é o espaço privilegiado de intervenção sociocultural, potencializando o alunado para uma visão ampla de mundo e para uma vocação a serviço do bem em todo universo de ação humana.

Agimos, especialmente, num sentido de competência de leituras dos diversos mundos, de compreensão das diferenças, de cooperação e acolhida solidária, de participação crítica construtiva a favor da paz, da justiça e da verdade.

No Colégio Cruzeiro, a proposição de escola multicultural, muito além da teoria, se apresenta na diversidade de enfoques pedagógicos vividos no dia-a-dia por alunos e professores.

Alguns dos eventos na escola contemplam culminâncias de vários projetos e a riqueza da ação pedagógica fica compartilhada com todos que participam com a sua presença.

Assim, a Festa Junina trouxe a diversidade dos ritmos musicais do Brasil. A ornamentação também prestigiou trabalhos artísticos sob a luz de Miró, Picasso, Van Gogh, Pollock, Portinari, Tarsila do Amaral, Gilvan Samico, Alfredo Volpi. As danças e coreografias apresentaram aspectos do folclore brasileiro e alemão.

O Festival de Capoeira encenou, de forma criativa e brilhante, a peça Navio Negro. A história da escravidão



Frank Motta

e da libertação, num ambiente participativo de alunos, professores e convidados, foi, sensivelmente, uma aula de significados marcantes.

O projeto musical da Educação Infantil, que culminou com um show sobre a obra de Antonio Nóbrega, foi outra atividade de envolvimento espetacular de alunos e professores.

Bem, a escola multicultural traz esta dimensão da formação integral que buscamos e idealizamos no Colégio Cruzeiro. Traz a experiência e o aprendizado desde a Capoeira à semana de imersão na Língua Alemã; da encenação das grandes navegações do século XV, ao Ciclo de Debates com pais sobre a adolescência; das aulas instrumentais de Flauta, Violão e Violino ao Teatro, ao Judô, à Natação, à Ginástica Olímpica; do Projeto Toquinho entre Amigos à Literatura de Cordel; do trabalho individual ao trabalho de grupo; do intercâmbio estudantil nacional ao internacional.

Numa intencionalidade concreta de escola sentido de vida, escola reflexiva, escola ambiente de convivência, escola ecológica e escola multicultural, o Colégio Cruzeiro caminha atento e aberto para crescer em sua proposta educacional. Contamos com você.

Professor Valdomiro Dockhorn
Diretor – Unidade Jacarepaguá

Capoeira apresenta “Navio Negroiro”

No dia 21 de maio, tivemos a belíssima apresentação de capoeira.

Nossos alunos puderam apresentar um pouco de nossa história através de uma brilhante encenação, envolvendo o Maracatu, o Maculelê, o Jongo e a Capoeira.

Tivemos como convidados alunos do Grupo III, do turno da manhã, capoeiristas do Abada Capoeira e nossos alunos dos Tempo Integral e Parcial de Esportes.

Parabenizamos a todos pelo brilhante trabalho que, com muito efeito de luz e jogo de fumaça, nos fez viajar na história através da arte.

Professores de Capoeira - Jacarepaguá



Sanclair

Navio Negroiro: os alunos recontaram nossa história

Frank Motta



A dedicação foi total para a preparação deste evento



Sanclair

Apresentação de Maracatu da C.A. do Tempo Integral

Interferências na Arte da Vida

Fabiana Antonini



Quando a vida imita a arte e esta imita a vida? Quando a arte interfere em nós? Quando interferimos no outro? Que interferências positivas ou negativas causamos no outro e vice e versa? Que interferências estão ocorrendo em nosso habitat terra? Partindo do conceito artístico de interferência na arte, falamos sobre nós e a vida. Uma simples bandeirinha de Festa Junina ganhou uma grande dimensão ao “invadir” obras de artistas, como Pollock, Leonardo, Portinari, Picasso, Tarsila do Amaral... .

O processo vivencial em sala foi muito gratificante. Sem nos darmos conta, estivemos falando sobre ética. Sartre afirmou que “o inferno são os outros”, então por que não fazer de uma enorme teia um belo pano de renda que ventila? A educação deve arejar as mentes. É preciso fazer do conteúdo de sala algo sempre novo. O tema festa junina não precisa ser repetitivo. Aliás, nenhum tema deve, pois a vida nunca o é.

Professora Rochelle Lobo - Artes